
**PROCESSO SELETIVO
VAGAS RESIDUAIS 2016
UFBA**

36

**DIREÇÃO E INTERPRETAÇÃO TEATRAL
REDAÇÃO**

INSTRUÇÕES

Para a realização das provas, você recebeu este Caderno de Questões, uma Folha de Respostas para a Prova I e uma Folha de Resposta destinada à Redação.

1. Caderno de Questões

- Verifique se este Caderno de Questões contém as seguintes provas:
Prova I: DIREÇÃO E INTERPRETAÇÃO TEATRAL — Questões de 01 a 35
Prova de REDAÇÃO
- Qualquer irregularidade constatada neste Caderno de Questões deve ser imediatamente comunicada ao fiscal de sala.
- Na Prova I, você encontra apenas um tipo de questão: objetiva de proposição simples. Identifique a resposta correta, marcando na coluna correspondente da Folha de Respostas:

V, se a proposição é verdadeira;

F, se a proposição é falsa.

ATENÇÃO: Antes de fazer a marcação, avalie cuidadosamente sua resposta.

LEMBRE-SE:

- A resposta correta vale 1 (um), isto é, você **ganha** 1 (um) ponto.
- A resposta errada vale -0,5 (*menos* meio ponto), isto é, você **não ganha** o ponto e ainda **tem descontada**, em outra questão que você acertou, essa fração do ponto.
- A ausência de marcação e a marcação dupla ou inadequada valem 0 (zero). Você **não ganha nem perde** nada.

2. Folha de Respostas

- A Folha de Respostas da Prova I e a Folha de Resposta da Redação são pré-identificadas. Confira os dados registrados nos cabeçalhos e assine-os com caneta esferográfica de **TINTA PRETA**, sem ultrapassar o espaço próprio.
- NÃO AMASSE, NÃO DOBRE, NÃO SUJE, NÃO RASURE ESSAS FOLHAS DE RESPOSTAS.
- Na Folha de Respostas destinada à Prova I, a marcação da resposta deve ser feita preenchendo-se o espaço correspondente com caneta esferográfica de **TINTA PRETA**. Não ultrapasse o espaço reservado para esse fim.

Exemplo de Marcação
na folha de Respostas

01	☐	F
02	☒	V
03	☒	V
04	☐	F
05	☒	V

- O tempo disponível para a realização das provas e o preenchimento das Folhas de Respostas é de 3 (três) horas.
-

ESTAS PROVAS DEVEM SER RESPONDIDAS PELOS CANDIDATOS AOS SEGUINTE CURSOS:

- DIREÇÃO TEATRAL
- INTERPRETAÇÃO TEATRAL

PROVA I — DIREÇÃO E INTERPRETAÇÃO TEATRAL

QUESTÕES de 01 a 35

INSTRUÇÃO:

Para cada questão, de **01** a **35**, marque na coluna correspondente da Folha de Respostas:

V, se a proposição é verdadeira;

F, se a proposição é falsa.

A resposta correta vale 1 (um ponto); a resposta errada vale -0,5 (*menos* meio ponto); a ausência de marcação e a marcação dupla ou inadequada valem 0 (zero).

Questão 01

As primeiras casas de espetáculo, no Brasil, foram construídas pelos donatários das Capitânias Hereditárias que desejavam imitar o modelo teatral europeu e importar formas artísticas para fortalecer o processo de colonização.

Questão 02

O teatro grego se desenvolveu antes da Era Cristã (Século I a.C.), embora muitos dos textos produzidos na época fossem inspirados nas histórias do Antigo Testamento.

Questão 03

O teatro romântico sofre influências do contexto cultural, político e econômico do final do século XVIII, em especial dos movimentos de independência da Revolução Americana e da Revolução Francesa.

Questão 04

As formas cênicas e os temas das peças apresentadas na época do teatro sacro medieval tinham como fonte de inspiração o modelo do teatro greco-romano.

Questão 05

O teatro invisível, o teatro-fórum e o teatro-imagem são técnicas que integram o Teatro do Oprimido, criado por Augusto Boal, no Brasil.

Questão 06

Gabriel Villela e Antunes Filho são encenadores brasileiros contemporâneos.

Questão 07

O roteiro para apresentação dos atores formava um conjunto de indicações cênicas da *Commedia dell'Arte* e era chamado de *canovaccio*.

Questão 08

Os atores da *Commedia dell'Arte* usavam meias-máscaras como forma de não serem identificados pelos soldados e fiscais da rígida monarquia da época, que proibia a apresentação de peças nas praças e ruas das cidades.

Questão 09

O drama sacro cristão, no teatro medieval, iniciou-se dentro das igrejas, deslocou-se depois para o espaço à frente delas e, a seguir, ganhou as ruas e praças da cidade.

Questão 10

O Grupo *Asdrúbal* trouxe o *Trombone* foi um dos responsáveis pela renovação do teatro brasileiro na década de 70, trazendo à cena espetáculos originados com base em criações coletivas.

QUESTÕES 11 e 12



Sobre a figura da máscara, utilizada no teatro grego, é correto afirmar:

Questão 11

As máscaras tinham a função de identificar as personagens das tragédias e comédias que eram apresentadas em grandes anfiteatros, ao ar livre.

Questão 12

O uso das máscaras era permitido nas tragédias porque exaltavam os deuses gregos, mas era proibido nas comédias por desagradá-los.

Questão 13

Arlequim e Capitão são personagens fixos da *Commedia dell'Arte*.

Questão 14

O espaço teatral predominante no Século de Ouro espanhol era o *corral*, construído ao ar livre, sendo que nele se apresentavam tanto peças de teatro quanto touradas e corridas de animais selvagens.

Questão 15

Esperando Godot é uma peça de Samuel Beckett que mostra a condição social trágica e absurda dos refugiados europeus que tentam escapar das guerras nos países árabes, em pleno século XXI.

Questão 16

O Teatro Experimental do Negro foi fundado, no Brasil, no século XX, por Abdias do Nascimento e tornou-se uma referência para o teatro negro contemporâneo no país.

Questão 17

A Antropologia Teatral, criada pelo diretor italiano Eugenio Barba, é um movimento que tem o objetivo de estudar a correlação entre o teatro e os fundamentos antropológicos dos povos latino-americanos que foram escravizados e colonizados pelos europeus.

Questão 18

A Semana de Arte de 22 tornou-se o expoente do Teatro Moderno Brasileiro com a estreia da peça *Vestido de Noiva*, de Nelson Rodrigues, que foi dirigida por Cacilda Becker.

Questão 19

O Teatro Oficina foi criado em meados do século XX pelo diretor José Celso Martinez Correa, que continua até hoje à frente do grupo, e é reconhecido pela montagem de peças de forte conteúdo social e político.

QUESTÕES de 20 a 23

Zola exigia um drama naturalista que atendessem a todos os requisitos do palco sem se apegar às leis obsoletas da tragédia clássica. [...] Ele, Zola, como autor, havia simplesmente praticado em dois corpos vivos a dissecação que os cirurgiões praticavam nos mortos. O método do dramaturgo naturalista, dizia ele, correspondia aos procedimentos da pesquisa científica, que o século empregava com zelo febril. Zola trabalhava com o escalpo; revelava, fria e imparcialmente, os *loci* da crise. (BERTHOLD, 2000, p. 452).

Questão 20

Zola buscava uma aproximação estreita entre a arte cênica e a anatomia humana, propondo um teatro centrado nos recursos do corpo do ator, desprezando as indicações e os diálogos do texto.

Questão 21

O drama naturalista defendido por Zola apoiava-se nas ideias centrais do Romantismo e do Teatro Elisabetano.

Questão 22

No contexto cultural em que surge o drama naturalista, situam-se o desenvolvimento do Método Experimental nas ciências e o Positivismo de Augusto Comte.

Questão 23

Em oposição ao Naturalismo, surge, nessa mesma época, o Simbolismo, estando esses movimentos, embora com tendências não convergentes, na base do nascimento da moderna encenação, no final do século XIX.

Questão 24

O ritual religioso do culto ao deus Dionísio foi uma das fontes inspiradoras do teatro grego.

Questão 25

Antonin Artaud é um encenador contemporâneo que se filia aos princípios do teatro de Stanislavski, especialmente no que se refere à composição lógica da psicologia da personagem pelo ator e à rigorosa marcação da cena, conforme as indicações do texto.

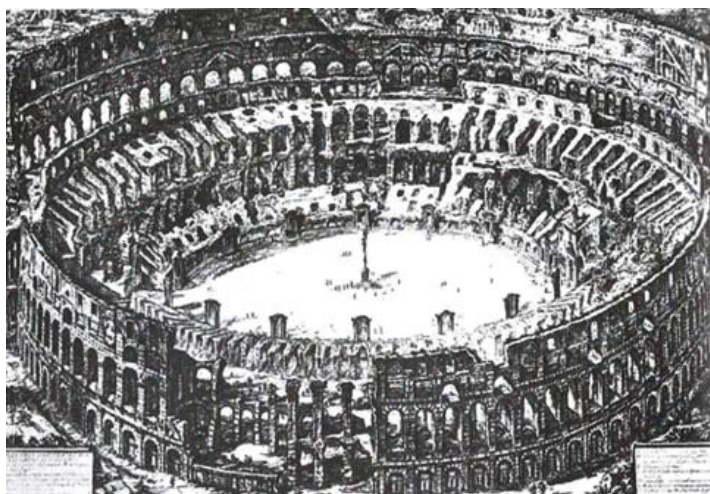
Questão 26

O Teatro de Revista, no Brasil, caracteriza-se por ser um gênero que mostra números de dança, música e teatro, com frequentes críticas e sátira aos costumes, à vida econômica e à política brasileira.

Questão 27

A dramaturgia não aristotélica, a composição dialética da personagem, o efeito de distanciamento e os recursos épicos estão na base do teatro defendido por Bertolt Brecht.

QUESTÕES de 28 a 31



Com base na figura do Coliseu, em Roma, construído sob reinado do imperador Flaviano Vespasiano e concluído em 80 d.C., é correto afirmar:

Questão 28

Foi criado, exclusivamente, para a apresentação das tragédias e comédias romanas.

Questão 29

Batalhas navais eram apresentadas no espaço e, para isso, abriam-se as comportas e os mecanismos de encanamentos para encher a arena de água.

Questão 30

Durante o início da Era Cristã, era permitida a apresentação de autos sacramentais, baseados no Antigo Testamento, e que haviam sido anteriormente proibidos por Nero.

Questão 31

O Coliseu era um dos espaços utilizados pelo Império Romano para viabilizar uma política de pão e circo, com espetáculos de variedades e lutas nas arenas.

Questão 32

O surgimento da encenação moderna se deu no final do século XIX e foi impulsionado, ao menos, por dois fatores: a criação da luz elétrica, que expandiu as possibilidades de exploração cênica do palco; e a dissolução das fronteiras geográficas e estéticas, que permitiu um intercâmbio entre artistas e companhias, além das montagens de textos em diversos países.

Questão 33

Os espetáculos do Bando de Teatro Olodum abordam as questões de gênero e de identidade com foco na vida da comunidade negra.

Questão 34

O teatro pós-dramático rejeita o texto teatral em cena e propõe a *performance* e o *happening* como formas exclusivas da manifestação do fenômeno teatral na contemporaneidade.

Questão 35

Jorge Amado, romancista baiano, escreveu apenas uma peça para teatro: *O sumiço da santa*.

PROVA DE REDAÇÃO

INSTRUÇÕES:

- Escreva sua Redação com caneta de tinta AZUL ou PRETA, de forma clara e legível.
- Caso utilize letra de imprensa, destaque as iniciais maiúsculas.
- O rascunho deve ser feito no local apropriado do Caderno de Questões.
- Na Folha de Resposta, utilize apenas o espaço a ela destinado.
- Será atribuída a pontuação ZERO à Redação que
 - se afastar do tema proposto;
 - for apresentada em forma de verso;
 - for assinada fora do local apropriado;
 - apresentar qualquer sinal que, de alguma forma, possibilite a identificação do candidato;
 - for escrita a lápis, em parte ou na sua totalidade;
 - apresentar texto incompreensível ou letra ilegível.

Os textos a seguir devem servir como ponto de partida para a sua Redação.

I.

[...] Com algum exagero, quase se pode afirmar que *Raízes do Brasil* não está completando oitenta anos: o livro que gerações de leitores conheceram é, na verdade, de 1948.

Antes de falar no sentido dessa mudança, é preciso delinear, de forma breve, que livro afinal é este. Ensaio enxuto, com menos de 200 páginas, *Raízes do Brasil* compõe um concentrado painel interpretativo da história do Brasil, identificando certos traços fortes da formação nacional. Nos quatro primeiros capítulos, o colonizador português faz um herói ambíguo. Para Sérgio Buarque, os portugueses eram os “portadores naturais” de uma “missão histórica”: a “conquista do trópico para a civilização”. Adaptáveis às condições hostis da natureza e desprovidos de orgulho racial, eles cultivavam um espírito relaxado e aventureiro, que, com a exploração da mão de obra escrava, se provaria eficiente na América. O personalismo ibérico, de outro lado, encontrou terreno próprio na grande propriedade rural, onde a voz do proprietário e patriarca era lei. Desse caldo de cultura aquecido ao sol do Novo Mundo, emerge o tipo social que, com certa ironia, Sérgio Buarque qualifica de “contribuição brasileira para a civilização”: o homem cordial.

TEIXEIRA, J. Clássicos em mutação. **Veja**, ed. 2491, ano 49, n. 33, São Paulo: Abril, p. 84, 17 ago. 2016.

II.

Um fascinante mal-entendido tem assombrado a história cultural brasileira nas últimas oito décadas. Em 1936, ao publicar seu livro de estreia, Sérgio Buarque de Holanda teria identificado o perfil da identidade nacional: a cordialidade. No entanto, para o leitor da obra, essa associação desinibida surpreende. No fundo, *Raízes do Brasil* é um ensaio-manifesto contra a ideia de cordialidade. Sérgio Buarque desenvolveu o conceito para dar conta da formação social brasileira nos séculos nos quais o mundo agrário era dominante. Ao mesmo tempo, ele apostou suas fichas no universo urbano e industrializado, que, em tese, deveria varrer o homem cordial do mapa. No passado agrário, a família patriarcal ditava o tom das relações, forjando uma sociabilidade sujeita aos privilégios deste ou daquele grupo, em lugar de investir num projeto coletivo, corporificado na metáfora do espaço público. [...]

Em *Raízes do Brasil*, a cordialidade não é um traço exclusivamente nacional. Por isso, na imaginação crítica de Sérgio Buarque, a abolição e a urbanização condenariam o homem cordial ao museu da história do Brasil – ruína do passado agrário, a ser devidamente superada pela modernização. Esse é o sentido forte de sua resposta a Cassiano Ricardo: “O homem cordial se acha fadado a desaparecer, onde ainda não desapareceu de todo. E, às vezes, receio sinceramente que já tenha gasto muita cera com esse pobre defunto”. Palavras duras, escritas em 1948, e que esclarecem o tropeço dos que veem no conceito mais uma das perversas maquinações da elite econômica para inventar uma “identidade nacional”, a fim de ocultar desigualdade e injustiças.

TEIXEIRA, J. Clássicos em mutação. **Veja**, ed. 2491, ano 49, n. 33, São Paulo: Abril, p. 86-87, 17 ago. 2016.

III.

A forma como a atual cena política brasileira se apresenta, em meio à propagação de discursos reacionários, parece colocar uma rasura nas ideias da gentileza e respeito às diferenças com as quais o brasileiro costuma ver o próprio país. Uma rasura que remete à ideia do homem cordial, forjada no livro *Raízes do Brasil* (1936), onde o historiador Sérgio Buarque de Holanda (1902-1982) debruça-se sobre as origens da cordialidade nacional.

Teresa Santana, historiadora que assinou o artigo *O nosso fundamentalismo* (2013), confeccionado nas barbas das manifestações de junho de 2013, as maiores desde a redemocratização nacional, fala em “momento apropriado para repensar o caráter do brasileiro”. “Afirmar que somos naturalmente tolerantes é desconhecer o machismo, a homofobia e o racismo que vigoram nos trens, ônibus e vagões lotados. No fundo, se não repensarmos nosso caráter, estaremos condenados a ser uma sociedade autista”.

REZENDE, E. O homem cordial. **Muito**, #417, Salvador, p. 15, 3 jul. 2016. Revista do Grupo A Tarde.

PROPOSTA

Com base nas ideias dos fragmentos em destaque e também nas suas próprias vivências, escreva **um texto argumentativo** em que você discuta criticamente o pensamento da historiadora Teresa Santana: “**Afirmar que somos tolerantes é desconhecer o machismo, a homofobia e o racismo. Se não repensarmos nosso caráter, seremos uma sociedade autista.**”

RASCUNHO

RASCUNHO

REFERÊNCIA

Questões de 20 a 23

BERTHOLD, M. **História mundial do teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2000, p. 452.

FONTES DAS ILUSTRAÇÕES

Questões de 11 e 12

IMAGEM. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=3850>. Acesso em: 7 set. 2016.

Questões de 28 a 31

BERTHOLD, M. **Op. cit.** p. 156.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PROGRAD/COORDENAÇÃO DE SELEÇÃO E ORIENTAÇÃO
Rua Dr. Augusto Viana, 33 – Canela
Cep. 40110-060 – Salvador/BA
Telefax (71) 3283-7820 – E-mail: ssoa@ufba.br
Site: www.vagasresiduais.ufba.br